



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

Ano IV - Outubro de 2021 - Edição 16



Nesta Edição

Editorial..... 03

TEMA VOCACIONAL

COM O PE. JUSTINO, OLHANDO PARA SÃO JOSÉ,
O PAI NO ACOLHIMENTO. 04

Ir. Genailton de Oliveira Araújo, SDV.

CONGREGAÇÃO VOCACIONISTA

BREVE HISTÓRIA DOS VOCACIONISTAS NO
BRASIL..... 08

Pe. Luis Felipe Lañón Angamarca SDV

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

HORA SANTA VOCACIONAL 19

Islam D'Ávila Menezes Pitanga SDV

CONTO VOCACIONAL

APENAS UM SONHO..... 23

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

A Revista Espírito Digital é uma publicação da Sociedade Divinas Vocações – Província do Brasil. Rua Esperanto, nº 07, São Caetano . CEP: 40391-232. Salvador-BA.

Equipe de Direção:

Diretor Presidente: Pe. José Carlos Lima SDV.

Diretor Administrativo: Pe. Albino Thiago Santos de Jesus SDV.

Editor Geral: Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV.

Revisor Geral: Pe. Luis Jonas Carneiro de Oliveira SDV.

OBS: Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento da Revista.

EDITORIAL

Vivendo a atual esperança de uma superação da atual realidade provocada pela pandemia, mas na certeza que estes anos foram de aprendizagem e criatividade, apresentamos mais uma edição de nossa revista digital de animação vocacional.

Dedicamos nossa atenção a uma apresentação da Congregação Vocacionista, seja mostrando um pouco de sua história no Brasil, seja apresentando algo mais sobre o pensamento do Pe. Fundador. Esperamos assim contribuir, não apenas na divulgação do conhecimento sobre esta Congregação, mais transmitir ideias de busca de ideal no meio de uma série de elementos que contribuem na concretização do ideal almejado.

Que Nossa Senhora das Divinas Vocações, como mãe e rainha, nos acompanhe nesta jornada de vocacionados que animam tantas e tantas outras vocações.

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV
Editor

TEMA VOCACIONAL

Com o Pe. Justino, olhamos para são José, o pai no acolhimento.

Ir. Genailton de Oliveira Araújo, SDV.

“Não é preciso ser um grande herói para ter super poderes, basta olhar ao redor, abrir o coração e deixar a força do amor agir. Um ato heroico se faz na humildade, na palavra amiga, no acolhimento e solidariedade.”¹

Jesus, Maria, José!

Caros irmãos e irmãs, temos como um bom exemplo de acolhedor o próprio Cristo, que durante sua vida aqui na terra, acolhia os pecadores, abandonados e excluídos da sociedade, como: doentes, prostitutas, cobradores de impostos etc.

Entretanto, embora Jesus Cristo fosse acolhedor, nem todos o acolhiam, como podemos ver em Mt 13,54-58; aí nos é mostrado que na comunidade dos familiares de Jesus, ele não foi bem aceito. É por isso que não houve naquela região muitos milagres, pois esse povo de cabeça dura, não deu abertura para que Deus agisse ali na pessoa de Jesus. Por isso que ele vai dizer uma famosa frase que tanto conhecemos: “um profeta nunca é bem-vindo em sua própria pátria”. Assim como aconteceu com Jesus, o mesmo pode acontecer com padres, religiosos, missionários e seminaristas, entre parentes e amigos que não confiam muito em seus trabalhos, ou seja, seus

¹ <https://www.42frases.com.br/frases-de-acolhimento/> (20/08/2021).



serviços pastorais não são valorizados, enquanto pessoas de outros lugares os valorizam.

Muitos santos da Igreja seguiram os passos de Jesus e viviam uma vida radical, sendo exemplos de pessoas acolhedoras, amorosas e misericordiosas. Para começar citando alguns deles, começarei com São José, que acolheu o filho de Deus e o criou como seu filho adotivo, criando e educando no caminho da Lei Judaica e, além disso, ensinando a Jesus a ser um bom trabalhador, tendo como ofício a carpintaria. José também acolheu Maria quando ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo; embora tivesse dúvidas, ele não se separou de Maria, acolheu o desejo de Deus aceitando-a e viveu com ela até o seu último suspiro.

TEMA VOCACIONAL

O padre Justino Maria Russolillo, nosso pai fundador da Congregação Vocacionista foi também um grande acolhedor, pois não só acolheu as crias e jovens para catequiza-las em suas férias quando seminarista, como também, quando Sacerdote, acolheu muitos jovens pobres no Vocacionário, pois estes, não tinham condições para pagar uma Universidade, e como se sabe, antigamente, para quem queria ser padre, teria que pagar os estudos, porém nem todos tinham condições, embora tivessem vocação para a vida sacerdotal ou religiosa.

E nós? O que fazemos com o próximo quando precisa e pede a nossa ajuda? Ajudamos como fez o bom samaritano ou passamos adiante e fingimos que não estamos vendo? Quantos moradores de rua estão passando por necessidade e ninguém ajuda? Quantas crianças órfãs precisando ser adotadas e ninguém adota? Quantos imigrantes vêm para o Brasil e não são bem acolhidos? Quantos jovens querem ser padres ou consagrados e os pais não acolhem os desejos dos filhos? São questões que temos que refletir, e a partir daí, rever as nossas ações, e dependendo de como estamos fazendo ou agindo, temos que mudar. Se estivermos acolhendo, parabéns, pois essa é a maneira correta de um verdadeiro cristão agir. Se não estiver agindo assim, se não acolhemos o próximo, então, temos que repensar a nossa vida cristã o mais rápido possível, pois se queremos buscar ser santo, precisamos agir como um verdadeiro santo.

E para encerrar a minha reflexão, apresentarei algumas frases para refletirmos:

“Acolher é uma arte! É colorir as tristezas, transformar a solidão em companhia e as lágrimas em alegria! Acolher é ser sopro na vida de alguém que já não encontra mais fôlego para lutar!”²

² Ibidem

“Não feche os olhos para a solidão do idoso! Alguém que já contribuiu tanto para o desenvolvimento da sociedade, de repente, passa a ser visto como inútil. Seja acolhimento, valorize a história de vida de todos aqueles que vieram antes de você!”³

“O acolhimento é muito simples: convide um amigo para tomar uma xícara de café, saiba ouvir a dor alheia e demonstre carinho. Às vezes, basta olhar nos olhos de uma pessoa querida e dizer: você é importante para mim!”⁴

“Que cada história de vida seja valorizada! Que aprendamos a acolher as diferenças e a respeitar a essência do outro. Que a diversidade não gere ódio, mas seja fonte de aprendizagem e de compartilhamento.”⁵

“Ajudar as vocações é a maior obra de amor” (Beato Justino Maria Russolillo)

Que Deus nos abençoe e nos ilumine, para que cada vez mais possamos ser como Jesus Cristo, amigável, solidário, amoroso, misericordioso e acolhedor. Se queremos também ser acolhidos, porque não acolher o outro? Se Deus nos acolheu quando estávamos desamparados, nós precisamos também acolher aqueles que estão nessas situações de desamparo.

Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo! Para sempre seja louvado!

³ Ibidem

⁴ Ibidem

⁵ Ibidem

CONGREGAÇÃO VOCACIONISTA

Breve história dos Vocacionistas no Brasil

Pe. Luis Felipe Lañón Angamarca SDV

Prólogo

A Igreja, como guardiã da fé e seguindo o mandato de nosso Senhor Jesus Cristo: “*Ide por todo mundo, proclamar o Evangelho a toda Criatura*” (Mc 16,15; Mt 28,19), com a colaboração dos seus filhos, anuncia o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo a todos os seres humanos sem fazer distinção nem de raça nem de cultura nem de língua nem de nação, pois, todos somos um em Cristo, como Cristo



é um com o Pai (Jo 17, 20-23). O anúncio do evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo permite, facilita, viabiliza alcançar o desejo de Deus: que todos sejam salvos pelo conhecimento da Verdade, Cristo Jesus, Nosso Senhor (cf. 1Tm 2,4; Jo 14,6).

A missão é a principal característica da Igreja, pois nasceu da missão e para a missão: *como o Pai me enviou, também eu vos envio* (Jo 20, 21). À Igreja aplicam-se as palavras de são Paulo: *anunciar o evangelho não é um título de glória para mim; é, antes, necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho* (1 Cor 9, 16). A Igreja se sustenta do anúncio, pelo anúncio e no anúncio do Evangelho. O crescimento (atingir todas as nações até os seus últimos confins) e a autoridade da Igreja vem do anúncio da verdade e da prática do mandamento de Cristo que busca a comunhão do povo de Deus: *dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto reconhecerão que são meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros* (Jo 13, 34-35).

1. Vida do fundador e o nascimento da congregação vocacionista

Deus sempre chama ao ser humano para lhe comunicar a sua Palavra e a partir dela, o ser humano, possa caminhar ao seu encontro. Padre Justino percebeu o chamado de Deus. Soube compreender a necessidade de fundar uma Congregação Religiosa, a partir da sua própria experiência, para ajudar às vocações mais pobres. É deste chamado que nasce a “mínima Sociedade das Divinas Vocações”.

Padre Justino ao ser perguntado como nasceu a “mínima Sociedade das Divinas Vocações”, respondia sem duvidar, da catequese de um seminarista em férias.

CONGREGAÇÃO VOCACIONISTA

Padre Justino nasceu aos dezoito (18) dias do mês de janeiro do ano de 1891, em Pianura – Itália. Descendente de uma família de classe média baixa. Entrou ao seminário, ainda criança; fez os estudos filosóficos e teológicos e foi ordenado sacerdote aos vinte (20) dias do mês de setembro do ano de 1913.

No ano de 1914 aos trinta (30) dias do mês de Abril, começou uma experiência de vida comunitária com os jovens que catequisava nas suas férias e que percebeu, guiado pelo Espírito de Deus, a vocação desses jovens. Esta experiência foi interrompida por mandado do seu Bispo, e como era obediente a hierarquia imediatamente executou o pedido, porém, nunca abandonou esses jovens. No ano de 1920 foi eleito pároco da paróquia São Jorge, que foi pároco até a sua morte, na qual deu início para a fundação da congregação, agora sim, com a aprovação do Ordinário local.

Padre Justino sempre amou a característica missionária da Igreja, por isso abriu casa além da diocese onde ele residia, mas sempre sonhou com ir além fronteiras. Quando recebeu o convite para enviar os primeiros missionários fora do território italiano e do continente europeu viu a realização de um sonho e a certeza que a missão era uma das características principais da congregação.

2. Primeira missão vocacionista para além do território italiano: o Brasil

As diferentes organizações religiosas – Ordens, Congregações, Institutos de vida Apostólica, Comunidades de vida, Institutos

CONGREGAÇÃO VOCACIONISTA

seculares – que seguindo seus próprios carismas contribuem de maneira eficaz no anúncio do Evangelho aonde forem enviadas, segundo a necessidade da Igreja. A Congregação “Sociedade das Divinas Vocações” (Vocacionistas) tem também como um dos seus campos de ação a missão “Ad gentes”, motivo pelo qual o Padre Justino Russolillo (Fundador dos Vocacionistas) acolheu o convite de dom Augusto, bispo da arquidiocese primaz do Brasil: São Salvador da Bahia, e enviou os primeiros missionários para além do território italiano.

Aos 18 dias do mês de abril do ano de 1950 embarcaram os primeiros três missionários (Pe. Hugo Fraraccio, Pe. Franco Torromacco e Ir. José Prisco) rumo às terras brasileiras; desembarcaram aos oito (08) dias do mês de maio do ano de 1950 no porto do Rio de Janeiro, no



CONGREGAÇÃO VOCACIONISTA

Guanabara, e continuaram a viagem para chegarem ao seu destino final: são Salvador da Bahia, aos treze dias do mês de maio do ano de 1950⁶.

3. Missões dentro do território brasileiro

A Congregação vocacionista após sua chegada teve a graça de assumir diferentes paróquias, pelo qual houve um aumento de missionários, no mesmo ano de 1950, vieram mais duas turmas para poder ajudar nos trabalhos e assim por diante. Tentaremos fazer uma pequena linha do tempo, em cada Estado onde estivemos presentes e onde ainda e marcamos presença.

4. Paróquias nas quais estivemos presentes

4.1. Bahia

4.1.1. Paróquia São Cosme e São Damião – Liberdade – Salvador – Bahia: 02 de julho de 1950⁷ até 28 de junho de 2001⁸; Primeiro pároco: Pe. Franco Torromacco, SDV e último pároco Ciro Nuzzo, SDV.

4.1.2. Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – São Caetano – Salvador – Bahia: desde os dois (02) dia do mês de julho de 1950.

4.1.3. Paróquias Santíssimo Sacramento, Vera cruz, Santo Amaro do Catú – Ilha Itaparica – Bahia: Desde os dez dias do mês de dezembro de 1950.

⁶ Cf. POLITO, Antônio Maria, SDV, **os vocacionistas no Brasil**. Vitória da Conquista: Editora vocacionista, 1975.

⁷ Livro de tomo I, no verso da folha 28 e na folha 29.

⁸ Existe uma folha acrescentada, solta, no livro de tomo II, na qual, está descrita a posse do último padre vocacionista que prestou serviços na paróquia dos santos Cosme e Damião. Não foi encontrado o livro de Tombo, desde 1983 até 2010. Porém, foi encontrado – da pasta de provisões –, a provisão do novo pároco, que substituiu o padre Ciro Nuzzo, SDV. Nessa provisão consta que o Pe. José Raimundo de Melo, S.J., substitui a Pe. Ciro Nuzzo, que foi transferido para Itália.

4.1.4. Paróquia Nossa Senhora do Carmo – Salinas da Margarida: Desde os dez (10) dias do mês de dezembro de 1950

4.1.5. Paróquia Nossa Senhora das Graças – Maracás – Bahia: 19 de julho de 1959⁹ até 1982; primeiro pároco Antônio Taraschi.

4.1.6. Paróquia Nossa Senhora da conceição do Coité – Bahia: aos sete (07) dias de agosto de 1959 até os catorze (14) dias do mês de Maio do ano de 1989. O primeiro pároco vocacionista, Pe. Belisário Campanile e último Pe. José Reis, SDV.

4.1.7. Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso de Aracy – Bahia: desde os vinte e oito (28) dias do mês de fevereiro do ano de 1968 até os trinta e um (31) dias do mês de dezembro de 1992; Padre Oswaldo: primeiro e único pároco vocacionista em Aracy.

4.1.8. Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Lapinha – Salvador – Bahia: 16 de agosto de 1972¹⁰ até os quatorze (14) dias de fevereiro de 2016. Primeiro pároco Pe. Luis Bellopede e último Pe. Danilo da Silva Pacheco.

4.1.9. Paróquia Santana – centro – Serrinha – Bahia: desde o primeiro (01) dia do mês de janeiro do ano 1974 até os dezoito (18) dias do mês de agosto do ano de 1974. Primeiro pároco: Pe. Vivaldino de Souza Araújo, SDV.

4.1.10. Paróquia Menino Jesus de Praga – Salvador – Bahia: desde os vinte e cinco (25) dias do mês de dezembro do

⁹ POLITO, Pe. Antônio M. SDV, os vocacionistas no Brasil. Salvador, 1975. p. 29. A posse foi aos vinte e oito (28) dias do mês de Julho de 1959.

¹⁰ POLITO, Pe. Antônio M. SDV, Sessenta anos do Brasil Vocacionista. Vitória Da conquista: Edições Vocacionistas, 2010. p. 37. Neste livro consta que a posse foi dia 20 de agosto de 1972 (existe erro de digitação, pois está 1970).



ano de 1981¹¹ até os dezesseis (16) dias do mês de janeiro do ano de 2002. Primeiro Pároco: Pe. Franco Torromacco, SDV

4.1.11. Paróquia de Itagi – Jequié – BA: julho do ano de 1958 até o mês de julho do ano de 1959.

4.1.12. Paróquia – Santo André - Ituberá – BA: desde os vinte e quatro (24) dias do mês de junho do ano de 1974. Primeiro Pároco Pe. Pedro Sposato.

4.1.13. Santuário de nossa Senhora das Candeias: Travessa São Francisco de Assis, 07 - Centro, Candeias – BA. Desde agosto de 1953.

4.2. Rio de Janeiro

¹¹ POLITO, Pe. Antônio M. SDV, Sessenta anos de Brasil Vocacionista. Salvador, 2010. p. 58. Neste livro, de Pe. Polito, consta que a provisão foi dada aos cinco (05) dias do mês de julho de 1982. No livro de atas da paróquia, Menino Jesus de Praga, na folha 163 consta que na própria inauguração da Igreja e entronização da imagem do Menino Jesus de praga, o Bispo Dom Avelar colocou a estola ao padre José Ruotolo, SDV., como primeiro Vigário (pároco) da paróquia supracitada.

4.2.1. Paróquia Santo Antônio – Covanca – São Gonçalo – Rio de Janeiro: desde os vinte e quatro (24) dias do mês de julho do ano de 1954 até os vinte e seis (26) dias do mês de janeiro do ano de 1955. Primeiro pároco: Pe. Mauricio de Lombardo, SDV.

4.2.2. Paróquia Mãe da Divina Providência – Engenhoca, Niterói – Rio de Janeiro: desde os seis (06) dias de agosto até os vinte e três (23) dias de dezembro de 1954. Pe. Mauricio Lombardo foi o primeiro e único pároco.

4.2.3. Paróquia Senhor do Bomfim, Cidade Alta – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: desde os três dias do mês de fevereiro de 1980¹² até os vinte e oito (28) dias do mês de agosto do ano de 1998.

4.2.4. Paróquia Nossa Senhora da Cabeça – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: desde o primeiro (01) dia do mês de julho de 1983 até os onze (11) dias do mês de fevereiro de 1990¹³.

4.2.5. Paróquia Santa Cecília, Braz de Pina – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: desde o primeiro (01) dia de janeiro de 1985 até os onze (11) dias do mês de fevereiro de 1989. Esteve como único pároco vocacionista o Pe. Aldo Simeoli, SDV.

4.3. São Paulo

4.3.1. Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Jardim Vila Galvão – Guarulhos – SP: desde os trinta (30) dias do mês de julho do ano de 1966¹⁴ até os quinze (15) dias do mês de maio do

¹² Para o nosso conhecimento é bom deixar por escrito que esta paróquia foi erigida aos seis dias do mês de agosto de 1979; foi dada a provisão ao primeiro pároco aos sete do mês de agosto de 1979. Estas informações constam do livro de Tombo I, folhas 71-73. A posse do pároco foi dia 30, mas a provisão foi dada no dia 28 de agosto de 1998.

¹³ Dia no qual o padre Eduardo Carlos Pereira (diocesano) tomou posse, e contou ainda com a presença do Pe. Eudete Teixeira, SDV. Estas informações se encontram no livro de tombo aberto aos 29 de abril de 1987, não tem número.

¹⁴ Por dados, de padre Antônio Polito, sabe-se que a posse foi aos vinte dois (22) dias do mês de outubro do ano de 1966, mas num livro do relatório econômico da paróquia supra citada, consta um relatório

CONGREGAÇÃO VOCACIONISTA

ano de 1983¹⁵. Primeiro pároco: Pe. Luciano Borfecchia, SDV e último Pároco Pe. Rene Cavalcante Lima, SDV.

4.3.2. Paróquia Nossa Senhora de Fatima – Jardim da Tranquilidade – Guarulhos – SP: desde os trinta (30) dias do mês de julho do ano de 1972 até os vinte e oito (28) dias do mês de fevereiro do ano de 1988. Primeiro Pároco: Pe. Durval de Almeida, SDV.

4.3.3. Paróquia Santuário Santa Edwiges – Sacomã – São Paulo – SP: desde os quinze (15) dias de fevereiro do ano de 1966 até os vinte e três (23) dias do mês de agosto de 1974. Primeiro e único pároco: Pe. Belisário Campanili, SDV.

4.4. Tocantins

4.4.1. Paróquia Divino Espírito Santo – Mateiros – Tocantins: desde o primeiro dia 1 de fevereiro de 2015 até os vinte e dois (22) de abril de 2019. Primeiro Pároco: Pe. Danilo da Silva Pacheco, SDV; e, último pároco: Pe. Edmilton Neves Romão, SDV.

5. Paróquias nas quais estamos presentes.

5.1. Bahia

5.1.1. Paróquia São Sebastião – Itambé – Bahia: aos vinte (20) do mês de agosto do ano de 1953 chegaram os missionários em Itambé; padre Ciro Russolillo tomou posse aos vinte dias de janeiro de 1954.

5.1.2. Paróquia Nossa Senhora da Conceição e São Roque - Riachão do Jacuípe – Bahia: desde 29 de novembro de

assinado por Padre Luciano Borfecchia, aos trinta dias do mês de Julho do não de 1966, por essa razão temos optado por colocar essa data. Na Paróquia não existe nenhum livro de Tombo dessa época. Tentou-se conseguir mais informações através do arquivo da cúria da Diocese, porém também não há nenhuma informação sobre a paróquia.

¹⁵ Esta data é tirada do livro de batismo III, folha 98, onde consta o último batismo realizado por padre Rene Cavalcanti Lima, e na página seguinte já consta o batismo do mesmo mês do outro pároco.

1953¹⁶; primeiro pároco: Pe. Dário Di Ciesco.

5.1.3. Paróquia São Caetano da Divina Providencia, São Caetano – Salvador – Bahia: 28 de setembro de 1972¹⁷; o primeiro pároco foi o Pe. Lucas Di Nuzzo, SDV.

5.1.4. Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Jurema – Vitória da Conquista – Bahia: aos três dias de Fevereiro de 1974¹⁸: Primeiro pároco vocacionista Pe. Antônio Maria Polito, SDV.

5.2. Rio de Janeiro

5.2.1. Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Parada de Lucas – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: aos 19 dias do mês de março de 1972; primeiro pároco Pe. Hugo Fraraccio, SDV.

5.2.2. Paróquia São Sebastião, Olaria – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: desde os vinte dias (20) de agosto de 1966¹⁹. Primeiro Pároco vocacionista foi padre Luís Siano, SDV.

5.2.3. Paróquia Nossa Senhora da Glória – Cordovil – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: desde os onze (11) dias do mês de março do ano de 1977²⁰: primeiro pároco vocacionista Pe. José de Sousa Lucas, SDV.

5.3. Sergipe

5.3.1. Paróquia Nossa Senhora da Boa Hora e São Roque – Campo

¹⁶ Livro de Tombo II, folhas 27 (verso)-28.

¹⁷ Data da provisão do primeiro pároco, o Pe. Lucas Di Nuzzo, SDV (Livro de Tombo I, folha 5). A criação da paróquia aconteceu aos treze (13) dias de junho de 1972 (livro de tomo I, folhas 3-4). A inauguração da Igreja Matriz foi aos sete (07) dias de outubro de 1972, no mesmo dia aconteceu a posse do Primeiro Vigário (livro de tomo I, folhas 1-2).

¹⁸ Foi criado o Curato de Nossa Senhora Aparecida; aos 30 dias do mês de maio de 1976 o Curato foi elevado à Categoria de paróquia.

¹⁹ 20 de agosto é data da provisão, porém consta no livro de tomo da paróquia que o trabalho começou aos nove dias de julho de 1966, quando o outro pároco saiu.

²⁰ A paróquia foi erigida aos dezesseis (16) dias do mês de novembro do ano de 1976 (Livro de Tombo I, folha 1). A posse aconteceu aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de 1977 (Livro de Tombo I, folha 2, no verso).

CONGREGAÇÃO VOCACIONISTA

do Brito – Sergipe: aos sete (07) dias do mês de Março do ano de 1998²¹: primeiro pároco vocacionista Pe. Manuel Barbosa SDV

5.4. Epílogo

Descrever a missão da Congregação vocacionista permite perceber que o ser humano é passageiro, porém a palavra e a semente que Deus planta é eterna. A Congregação entregou algumas paróquias, no entanto o trabalho da evangelização continua. Somos apenas instrumentos de Deus, como diria nosso fundador, Padre Justino, *pequenos servos mesmo na eternidade*.



²¹ Livro de Tombo I, folha 92, onde se faz menção da chegada e acolhida dos padres vocacionistas na arquidiocese e mais especificamente na paróquia Nossa Senhora Da Boa Hora, Campo do Brito, na celebração eucarística, presidida pelo arcebispo Coadjuntor da Arquidiocese de Aracajú, Dom José Palmeira Lessa. No verso da folha 91 consta a provisão que foi dada no dia 16 de janeiro de 1998.

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

Hora Santa Vocacional

Islam D'Ávila Menezes Pitanga SDV

Ambiente: flores no altar, velas, fotografias das vocações em especial aos ministérios ordenados e a vida consagrada. Um ramo para cada participante com frases vocacionais para fazer alusão ao evangelho de Jo 15,1-5. Apresentar como intenção desta oração as vocações na Igreja.

Comentário inicial: A Eucaristia expressa o núcleo da vida de Jesus Cristo a ser assumido por seus discípulos. Coloquemo-nos na sua presença rezando pelas vocações.

Canto de exposição do SS. Sacramento seguido por dois minutos de Silêncio.

Oração pelo aumento das Vocações:

Senhor Jesus, mediante o vosso Espírito, multiplicai os chamados e chamadas para o vosso serviço. Vós que entrais nos corações e sabeis quem são aqueles e aquelas que estão dispostos e dispostas a seguir-vos e trabalhar pelo vosso Reino, concedei aos jovens, e as jovens aos adolescentes a generosidade necessária para acolher o vosso chamado, a graça para aceitar as renúncias que ele exige, e a alegria de viver essa escolha. Nós vo-lo pedimos pela intercessão de vossa Santíssima Mãe, Nossa Senhora das Divinas Vocações, para que, com ela, aprendamos a dizer SIM, na fidelidade de cada dia. Amém.

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

(Momento da entrega dos ramos com as frases fixadas)

Cântico de aclamação ao Evangelho

Do Evangelho segundo São João (15, 1-5)

“Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim, e Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer”.
Palavra da Salvação



Silêncio (cerca de um minuto, se achar oportuno proclamar novamente o evangelho)

(Momento de reflexão)

Oração do Jovem:

Ajuda-me a dizer Sim Tenho medo, Senhor, de dizer SIM. Tenho medo do sim que reclama outros sins. Mas tu cercas-me de todos os lados. Para onde quer que volte o meu olhar, Tu lá estás à minha espera. Procuro o barulho, porque receio ouvir-Te, mas infiltraste-Te num momento de silêncio. Fujo da estrada, porque te vislumbrei ao longe, mas na saída do atalho, já me esperas, quando chego. Onde esconder-me? Por toda a parte te encontro. Tenho medo de me encontrar cara a cara Contigo: Tu és um sedutor. Medo de dar-Te a mão: na Tua mão a prendes. Medo da Tua exigência... Medo do Teu amor... Medo da Tua presença. Mas por que tantos medos, Senhor? Ajuda-me a dizer SIM.²²

Oração: Alma de Cristo

Alma de Cristo, **santificai-me.**

Corpo de Cristo, **salvai-me.**

Sangue de Cristo, **inebriai-me.**

Água do lado de Cristo, **lavai-me.**

Paixão de Cristo, **confortai-me.**

Ó bom Jesus, **ouvi-me.**

Dentro das Vossas Chagas, **escondei-me.**

Não permitais **que de Vós me separe.**

²² Oração retirada do site <https://paroquiadesposende.files.wordpress.com/2010/11/adorac3a-7c3a3o-vocacional.pdf>

CELEBRAÇÃO VOCACIONAL

Do espírito maligno, **defendei-me.**

Na hora da minha morte, **chamai-me.**

E mandai-me ir para Vós,

para que Vos louve com os Vossos Santos,

por todos os séculos.

Amem.

Silêncio:

Se houver padre ou diácono, segue-se a bênção com o Santíssimo.

Caso contrário encerra-se com uma bênção comum dada pelo presidente da celebração.



CONTO VOCACIONAL

Apenas um sonho (continuação)

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

‘Embora o objetivo primário da Arte seja a Experiência Estética, isso não a torna isenta de um conteúdo a nos ensinar. Isto é, as obras artísticas nos levam a pensar, refletir sobre diversos assuntos, mesmo que não tenha sido este o objetivo do artista que a produziu. Para que você acompanhe melhor meu raciocínio, lembre uma obra de arte... por exemplo... o Monumento à Cidade de Salvador, de Mario Cravo. Se você quer realmente fazer uma verdadeira Experiência Estética, basta olha-la, de preferência de vários ângulos, a várias distâncias. Isso sem a preocupação de procurar respostas para perguntas como: o que é isso? com o que ela se parece? porque a colocaram aqui? o que o escultor pretendeu dizer através disso? Mesmo que haja respostas para essas perguntas, dadas especialmente pelo artista ou estudiosos de arte, na Experiência Estética isso não importa tanto. O que a obra



CONTO VOCACIONAL

artística nos diz individualmente, está numa outra perspectiva. É uma linguagem parecida com aquela diversidade de leituras que as pessoas fazem diante de uma mancha na parede, das nuvens no céu, das sombras no chão, das pinturas abstratas na tela, das rochas na montanha, dos contornos de uma árvore ao luar, e tantas outras coisas do tipo. Podemos olhar a mesma coisa, mas isso não significa que necessariamente veremos do mesmo modo. Lembro, por exemplo, de um comentário de Orígenes sobre muitos olharem Jesus mas poucos verem o Cristo. Portanto, se você estiver me acompanhando bem, então entenderá que a Arte pode nos dizer algo, mesmo quando o artista pretenda apenas nos entreter ou provocar sensações diversas como alegria, tristeza, medo, preocupação, nojo, etc. Nesta mesma perspectiva, podemos entender que um bom conteúdo pode ser adquirido em piadas e gibis, novelas e filmes, músicas e danças, acontecimentos e pessoas, e em vários outros meios que não pretendem necessariamente ensinar como num livro didático ou tratado científico. A Igreja, por exemplo, ensina mesmo quando reza sua Liturgia’.

Entendi o raciocínio, mas não estou entendendo aonde a senhora quer chegar, disse eu. ‘Não se preocupe com isso, respondeu-me ela. Com calma, passo a passo vamos chegar lá’. Tudo bem, disse eu, então continue e tenha plena certeza de minha atenção. Então ela deu continuidade ao discurso:

‘Se um rico conteúdo pode ser veiculado em coisas que, para muitas pessoas, não tem importância formativa, do mesmo modo o sonho pode nos enriquecer com mensagens. Porém, é preciso tomar cuidado para não dogmatizar o sonho ou entendê-lo como mensagem divina



sobre o que acontecerá no futuro, ou que devamos fazer acontecer a qualquer custo. Nesta linha, podemos pesquisar na história, muitos loucos perturbaram sua vida pessoal e a de muitas pessoas. Sonho é apenas sonho, mas podemos neles encontrar conteúdos para a reflexão, como encontramos em bons filmes, livros, pinturas, gibis, e vários outros meios, como já dissemos antes’.

Erguendo o dedo como um aluno educado que não quer atrapalhar o professor, solicitei a palavra. Estou entendendo o que a senhora quer dizer, mas, será que um sonho como esse não poderia ser um aviso de Deus, como foi na história de José do Egito? Meu sonho, por exemplo, poderia ser uma advertência para dar mais importância à participação na igreja, evitando os desvios no caminho. Poderia até ser um aviso para que eu não morra num acidente no trânsito devido a busca desenfreada por garotas. ‘Calma, respondeu ela tranquilamente com um sorriso, é esse justamente um dos pontos em que divergimos. Você é muito jovem, e pelo que você já partilhou nos encontros anteriores, não estava, no sonho, fazendo nada diferente do já faz na

CONTO VOCACIONAL

vida real. Além do mais, porque Deus iria punir assim alguém que tentou ajudar a outros? Lembra que no sonho você quis, ao menos quis, ajudar o acidentado, dar esmola ao pedinte e orientar a loira? Portanto, nada de radicalizar as coisas'. Fiquei contente com aquela explicação, e solicitei que ela continuasse a explanação:

‘Como sou católica igual a você, também estou de acordo que Deus pode nos comunicar algo através de sonhos. Afinal de contas, como disse um santo Fundador de Congregações, Deus nos orienta através de diversas inspirações em vista da Vocação única e universal. O sonho poderia ser uma inspiração, como eu acho que foi no sonho que você contou. Porém, se ficarmos preocupados com esse aspecto, se Deus é ou não autor desse sonho, estaríamos na posição de pessoas que deixam de admirar uma obra, como o Monumento à Cidade de Salvador, porque não sabem quem é o escultor. Deste modo, podemos dizer que, se o sonho tem algo a dizer, então ele o dirá independente de ser ou não uma obra de Deus. Se você está acompanhando meu pensamento, como percebo que está, passemos adiante. Tendo como



correto tudo que foi dito até aqui, podemos lembrar Agostinho que acreditava num Deus tão poderoso que pode fazer surgir bens a partir de males que acontecem; se assim é, Ele pode também fazer surgir conteúdos importantes de meios não diretamente didáticos, como sonhos. Mas, com isso não quero dizer que sonhos sejam elementos de demonstrações para verdades. As verdades aprendemos no cotidiano ou através de estudos. O que temos nos sonhos, como em outros meios (gibis, filmes, contos, pinturas, etc.) são apenas veículos que nos chamam a atenção para algo que precisamos verificar na vida real. Portanto, precisamos ter cuidado para não mitificar, ou seja, pegar um elemento solto e sair convicto de uma revelação ou coisa parecida. Experiência na vida sim, não misticismo ilógico ou imaturo’.



CONTO VOCACIONAL

Após um instante de silêncio, pausando bem minhas palavras, respondi que estava entendendo o discurso, o que deixava claro que minha dificuldade de aprendizagem estava ligada a alguma matéria em particular e não impossibilidade intelectual geral. Questionei então: a senhora acredita que Deus poderia estar me falando algo através de um sonho doido como esse? Sorrindo, com aqueles olhos que brilhavam como os olhos de uma pessoa que se alegra verdadeiramente ao ver uma pessoa amiga, ela perguntou: ‘porque louco?’ Respondi imediatamente: ‘porque morri sem cumprir a missão que me foi dada!’ ‘Ora meu amigo, aqui parece haver um equívoco, não necessariamente no sonho, mas em sua interpretação rigorosa das coisas’. Como assim? questionei. Foi quando ela fez então a explanação que parece ter me devolvido a vida:

‘Você disse que no início do sonho queria ir a algum lugar, mas não sabia bem onde. Disse também que estava na Praça Castro Alves próximo ao monumento dedicado ao Poeta. Ora, meu amigo, há lugar mais complicado para se estar quando não se sabe para onde ir, apesar de desejar ir? Daquele ponto você tem como opção seguir pela Av. Sete de Setembro, ou pela Rua Carlos Gomes, descer a Ladeira da Montanha ou subir pela Rua Chile ou ainda pela Rua Rui Barbosa, isso sem falar no acesso para a Barroquinha. Além do mais, você primeiramente disse que a jovem estendeu o braço apontando em direção à Avenida Sete de Setembro, e, só depois, você interpretou que ela indicava o Mosteiro dos Beneditinos. Com isso, a partir de minha leitura pessoal de seu sonho, diria que a jovem não lhe indicou um destino, o Mosteiro ou a Avenida, mas apenas lhe deu uma direção. Você também disse que, no momento em que você foi atropelado, ela

te olhava sorrindo. Isso não indica uma pessoa frustrada por você não ter alcançado um objetivo, mas sim a alegria de ver completada uma caminhada. Satisfação porque você não perdeu o tempo, mas o viveu, com todas as experiências que estão diante de nós neste tempo. Nada de ficar preso num deserto que criamos ao nos fechar perante as dificuldades e incômodos, mas simplesmente viver a vida com tudo que ela tem’.

Interrompi a exposição sem pedir licença, e com uma voz ainda triste, exclamei: como missão cumprida? eu morri? Mas, com essa explicação da senhora, agora fiquei mais confuso!

‘Pois então vou tentar lhe esclarecer melhor. Imagine que em um certo momento de sua vida, Deus, sempre presente, te encontrou num momento confuso na vida. A juventude, especialmente, é um momento onde estamos diante de tantos caminhos e opções. Sabendo que você precisava de uma verdadeira orientação vocacional, Ele agiu através de diversos meios para lhe indicar uma direção. Sendo assim, bem poderíamos entender que Ele pode surgir de diversos modos e através de diversos meios apontando uma direção, como a jovem negra de seu sonho. Além disso, Ele te acompanhou a cada passo, te socorrendo como pipoqueiro e jornalista, te pediu ajuda como jovem loira, pedinte e acidentado. Além disso, te ensinou boas lições te vida como todos eles. E no final, como alguém que esteve o tempo todo próximo à imagem de São Sebastião, te observava para te acolhe com um sorriso no final’.

Ao concluí sua explicação, ela olhou para mim, com aqueles olhos brilhantes e aquele sorriso maravilhosamente agradável. Silenciosa e atenta esperava de mim alguma palavra, mas eu não tinha nada

CONTO VOCACIONAL

a dizer. Apenas, com a boca aberta de admiração com tudo aquilo, olhava-a e a todo o ambiente ao redor. Após alguns segundos, acabei por confessar: realmente, nada mais tenho a dizer. Tudo isso está me fazendo pensar muito, porém agora com satisfação e esperança. Como aquela ultima colocação praticamente concluiu o assunto, agradei à psicopedagoga por aquelas palavras que foram para mim realmente espetacular. Assim encerramos aquele encontro e muito animado prometi voltar na semana seguinte no mesmo horário. Já estava na porta que dá acesso à sala de espera, quando vi cinco pessoas sentadas, que aliais se pareciam muito com o pipoqueiro, o jornaleiro, o pedinte, o acidentado e a jovem loira de meu sonho. Admirado, voltei-me para o interior da sala de atendimento para dizer à psicopedagoga que havia pessoas esperando, mas, meio que cegado pelo luz do sol que vinha pela janela de vidro detrais dela, tive uma forte impressão de ter visto uma jovem negra, vestida em multi cor, dando um sorriso maravilhosamente agradável, com o olhar de uma pessoa que se alegra verdadeiramente ao ver a pessoa amiga.

FIM



NOS PROCURE

A Congregação Vocacionista, fundada pelo Beato Justino Russolillo, tem por carisma animar e encaminhar as vocações, servindo a Igreja em vista da Santificação Universal. A revista online Espírito é apenas um modo de viver este ministério.

Caso você queira:

- a) nos conhecer melhor;
- b) buscar orientação pastoral relacionada à Animação Vocacional;
- c) procurar orientações para optar por uma vocação específica;

então entre em contato com os religiosos responsáveis por nossos Núcleos de Animação Vocacional. Estamos aqui para ajudar.

Veja onde estamos e entre em contato com o endereço mais próximo:

Vocacionário Pe. Justino. Rua Esperanto, 07 São Caetano. Salvador - BA. CEP: 40391-232. Tel: (71) 3303-4648

Vocacionário Divino Mestre. Rua Itapuva, 96 Parada de Lucas. Rio de Janeiro - RJ. CEP: 21010-010. Tel: (21) 2485-1500

Vocacionário São José. Rua Des. Eliel Martins, 100 Barra do Vento. Riachão do Jacuípe – BA. CEP: 44640-000

Vocacionário Nossa Senhora das Divinas Vocações. Rua Hilda Mendes Pires, 165 Centro. Itambé – BA. CEP: 45140-000. Tel: (77) 3432-2362.

Vocacionário Nossa Senhora Aparecida. Av. Equador, 778 Jurema Vitória da Conquista – BA. CEP: 45023-115. Tel: (77) 3421-4804

Vocacionário Nossa Senhora de Guadalupe. Rua Siqueira de Menezes, 26 Campo do Brito – SE. CEP: 49520-000. Tel: (79) 3443-1156

